

Lobito-Benguela, Angola  
3 de Maio de 2022

## Comunicado de imprensa

### Os Angolanos experimentam agravamento da pobreza extrema, revelam os dados do inquérito do Afrobarometer

A maioria dos Angolanos experimentou dificuldades na satisfação das suas necessidades básicas no ano passado, pois, o nível de pobreza degradou-se comparativamente a 2019, revela a nova pesquisa do Afrobarometer.

Quase metade dos cidadãos experimentou situação de pobreza extrema, tendo ficado frequentemente sem comida suficiente, água potável, assistência médica, combustível para cozinhar e um rendimento financeiro.

Faltando menos de quatro meses para o fim do primeiro mandato do Presidente João Manuel Gonçalves Lourenço, os resultados do inquérito não contrariam as alegações de que Angola está a enfrentar uma das suas piores crises sociais e económicas do pós-guerra.

#### Principais conclusões

- Cerca de oito em cada 10 Angolanos sofreram escassez de alimentos e dificuldades na satisfação das necessidades básicas pelo menos uma vez durante o ano passado, incluindo cerca de quatro em cada 10 que “muitas vezes” ou “sempre” ficaram sem assistência médica (41%), água potável suficiente (40%) e rendimento financeiro (44%) (Figura 1).
- Com base na média das privações relatadas, 44% dos Angolanos experimentaram situação de “pobreza extrema” no ano passado, um aumento de 9 pontos percentuais em relação a 2019 (35%). A parcela com “fraca” ou “sem pobreza” diminuiu de 31% para 21% no mesmo período (Figura 2).
- A pobreza extrema foi quase duas vezes mais comum nas áreas rurais (63%) do que nas cidades (34%) (Figura 3). As mulheres (47%) são mais propensas do que os homens (40%) a relatar carências que equivalem a situação de pobreza extrema.
- Especificamente, os residentes rurais eram muito mais propensos do que os urbanos a experimentar “frequentemente” escassez de alimentos (45% vs. 23%, Figura 4) e ficar sem rendimento financeiro “muitas vezes” ou “sempre” (60% vs. 36%, Figura 5).

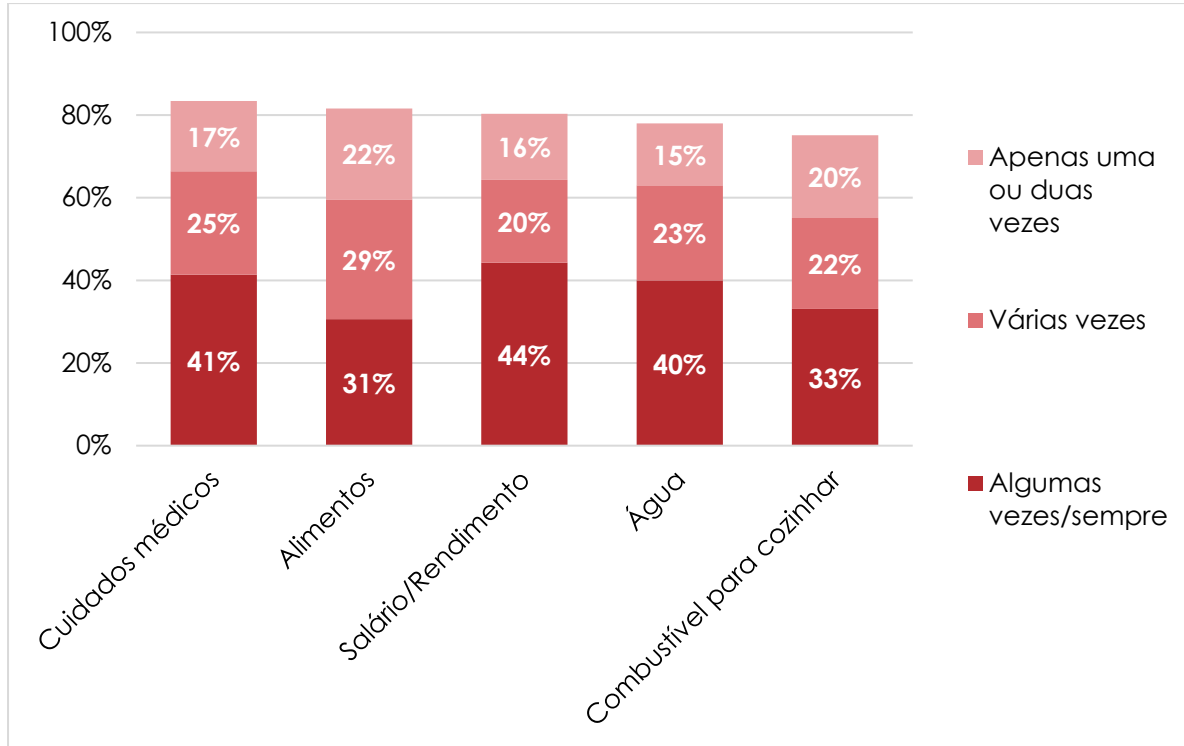
#### Afrobarometer

Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e apartidária, que fornece dados confiáveis sobre experiências africanas e avaliações de democracia, governança e qualidade de vida. Oito rondas de pesquisas foram concluídas em 39 países desde 1999. As pesquisas da Ronda 9 (2021/2022) estão em andamento. O Afrobarometer realiza entrevistas face-a-face na língua da escolha do entrevistado, com uma amostra nacional representativa.

A equipa do Afrobarometer em Angola, liderada pela Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública, entrevistou 1.200 Angolanos adultos, entre 9 de Fevereiro e 8 de Março de 2022. Uma amostra deste tamanho produz resultados nacionais com uma margem de erro de +/- 3 pontos percentuais e um nível de confiança de 95%. A pesquisa anterior em Angola foi realizada em 2019.

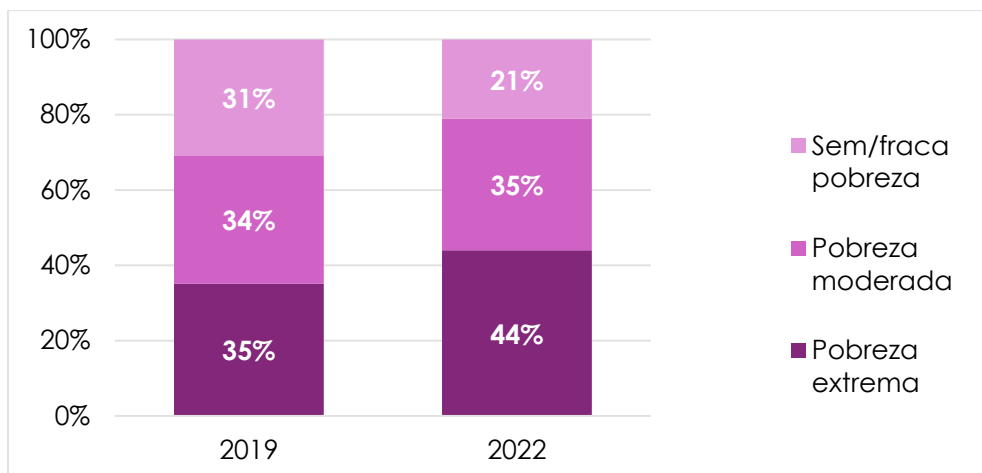
**Gráficos**

**Figura 1: Privação de bens essenciais | Angola | 2022**



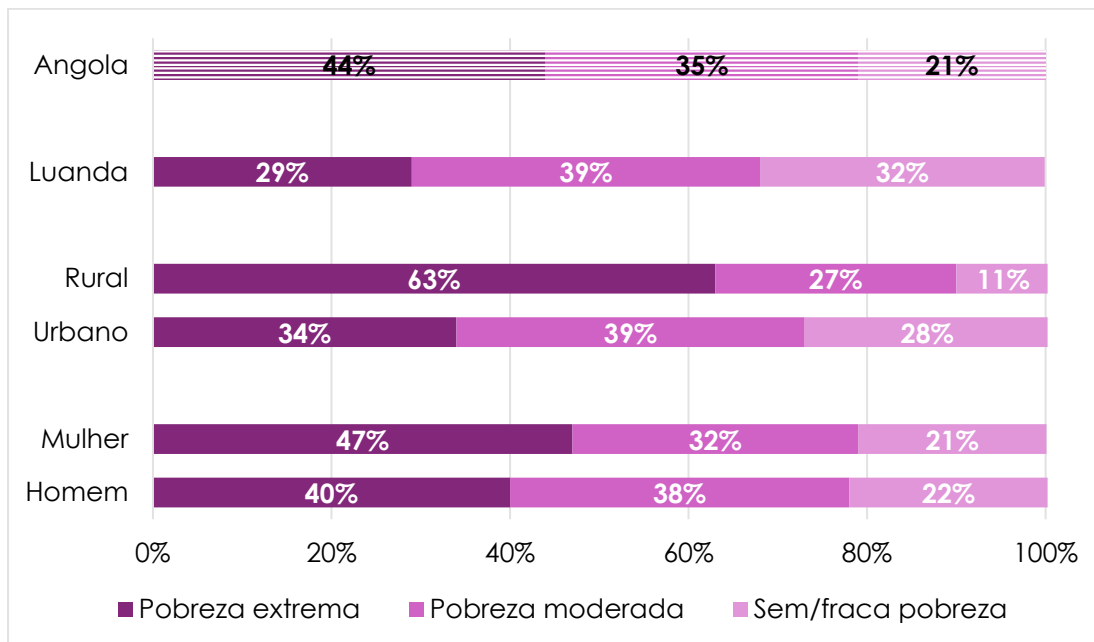
**Os entrevistados foram questionados:** Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer? Água potável suficiente para o consumo de casa? Medicamentos ou tratamento médico? Combustível suficiente para cozinhar sua comida? Sem salário ou outra fonte de rendimento?

**Figura 2: Nível de pobreza | Angola | 2019-2022**



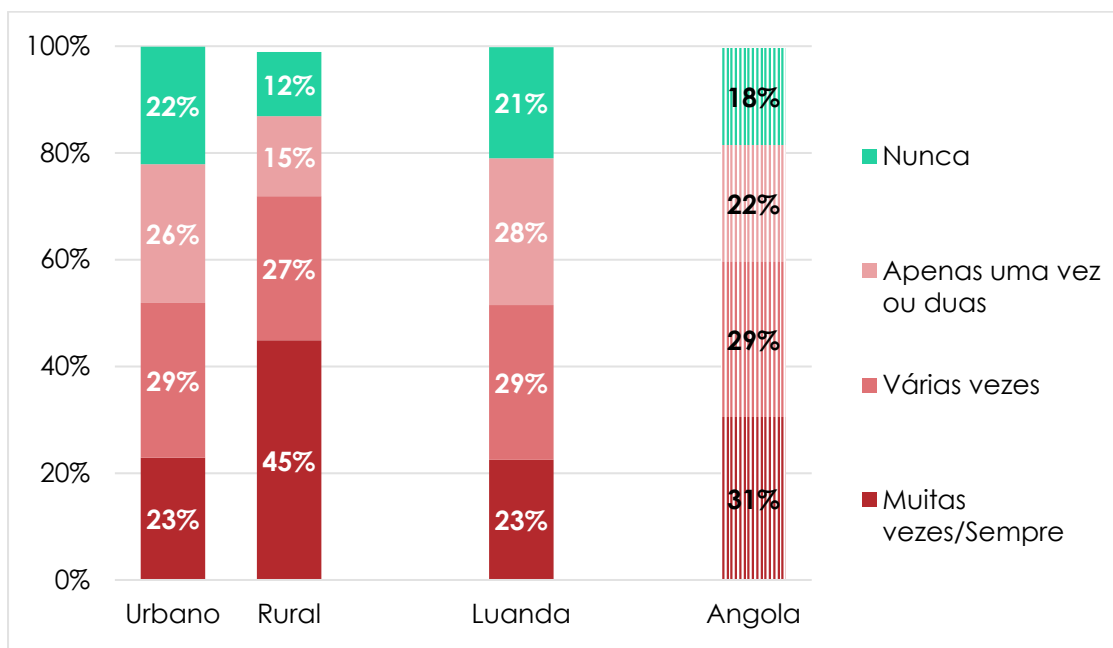
**Os entrevistados foram questionados:** Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer? Água limpa suficiente para uso doméstico? Medicamentos ou tratamento médico? Combustível suficiente para cozinhar sua comida? Salário ou outra fonte de rendimento? (O Índice de Pobreza do Afrobarometer calcula a média das respostas à essas questões; a "pobreza extrema" corresponde a uma falta frequente de satisfação dessas necessidades básicas.)

**Figura 3: Nível de pobreza | por residência e género | Angola | 2022**



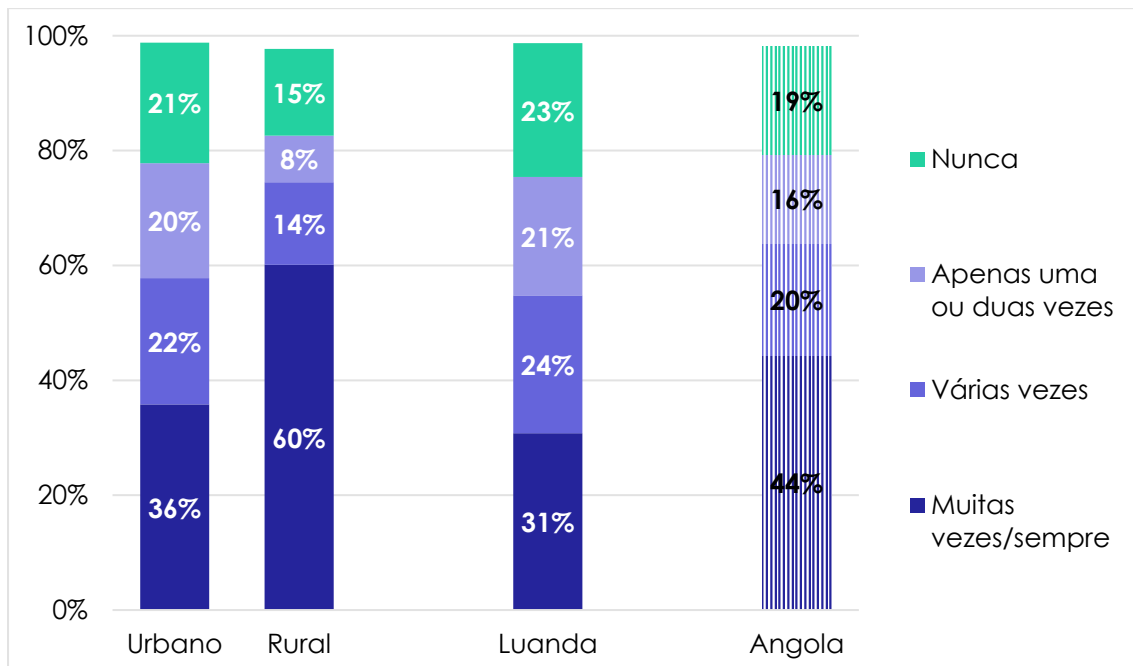
**Os entrevistados foram questionados:** Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer? Água limpa suficiente para uso doméstico? Medicamentos ou tratamento médico? Combustível suficiente para cozinhar sua comida? Salário ou outra fonte de rendimento? (O Índice de Pobreza do Afrobarometer calcula a média das respostas à essas questões; a "pobreza extrema" corresponde a uma falta frequente de satisfação dessas necessidades básicas.)

**Figura 4: Privação de alimentos | por residência | Angola | 2022**



**Os entrevistados foram questionados:** Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer?

**Figura 4: Privação de rendimentos financeiros | por residência | Angola | 2022**



**Os entrevistados foram questionados:** Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem rendimentos?

**Para mais informação, favor contactar:**

Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública  
 Carlos Pacatolo e David Boio  
 Telefone: +244 924942499; +244 939733227  
 Email: pacatolo@yahoo.com.br; davidboio@gmail.com

Visite-nos online em:  
[www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org)  
[www.ovilongwa.org](http://www.ovilongwa.org)

